



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

EDSON NASCIMENTO DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO DE TEXTO E AS FVNexA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES  
E PROPOSIÇÕES**

CAMPINA GRANDE, PB  
2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA**

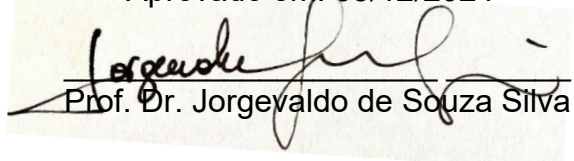
**EDSON NASCIMENTO DOS SANTOS**

**A PRODUÇÃO DE TEXTO E AS FVN<sub>exA</sub> NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura  
em Letras Português, na modalidade Educação a  
Distância, da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva

Aprovado em: 05/12/2024

  
Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva

CAMPINA GRANDE, PB  
2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S237p Santos, Edson Nascimento dos.

A produção de texto e as FVNexA na educação básica:  
reflexões e proposições / Edson Nascimento dos Santos.  
- João Pessoa, 2024.  
29 f.

Orientador: Jorgevaldo de Souza Silva.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal da  
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,  
2024.

1. Gêneros textuais. 2. Ensino. 3. Linguística de  
Texto. 4. Tecnologias Digitais. 5. FVNexA. I. Silva,  
Jorgevaldo de Souza. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 801:004

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>7</b>
	2.1 Linguística de Texto e a FVNexA.....	7
	2.2 O texto para a Linguística Textual e para a FVNexA.....	9
	2.3. A produção de texto e seus processos de acordo Linguística Textual .....	11
	2.4. A produção de texto à luz dos gêneros textuais e da FVNexA .....	12
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTO E OS GÊNEROS EM SALA DE AULA .....</b>	<b>14</b>
	4.1 Os gêneros na sala de aula .....	14
	4.2 A produção de gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem: uma reflexão a partir da Linguística de Texto .....	19
<b>5.</b>	<b>A Influência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Produção Textual, baseada nos métodos de FVNEXA.....</b>	<b>23</b>
	5.1 A inclusão das TDIC: .....	23
	5.2 A FVNexA como Estratégias Pedagógicas Eficazes para o Desenvolvimento de Habilidades de Escrita.....	25
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## RESUMO

Este estudo se propõe a investigar a produção de texto na educação básica, utilizando como base a linguística de texto e os estudos sobre gêneros textuais. Partindo de uma análise crítica do sistema educacional, examina-se a contribuição da linguística de texto e dos estudos sobre gêneros textuais no contexto escolar, destacando sua relevância para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes, sobretudo na elaboração textual. O objetivo é analisar as dinâmicas discursivas e as funções sociocognitivas dos gêneros textuais nas interações humanas, bem como identificar metodologias pedagógicas eficazes para sua incorporação no currículo escolar. Busca-se também investigar como os gêneros textuais podem ser utilizados como instrumentos pedagógicos para aprimorar o processo de aprendizagem e promover o desenvolvimento de competências comunicativas dos alunos, desenvolvendo uma educação mais abrangente e contextualizada, especialmente nos processos de produção de textos. Para tanto, recorre-se, enquanto procedimento teórico-metodológico, às contribuições da linguística de texto e dos estudos dos gêneros textuais, sobretudo as pesquisas de Koch (1989, 2015, 2010) e de Marcuschi (2008, 2010, 2012). Ademais, considera-se o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), tanto pelos docentes, quanto pelos estudantes e da ferramenta FVNexA, fundamentando-se nas reflexões de Matos (2020) sobre a aplicação dessas ferramentas no contexto educacional para estimular a participação e a criatividade dos alunos, potencializando o desenvolvimento das habilidades de escrita no ambiente escolar com uma maior intensidade. Como contribuição desta pesquisa, destaca-se a potencial melhoria na qualidade do aprendizado da escrita e no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, provocado pelo seu contato com a era digital. A utilização de ferramentas virtuais desempenha um papel significativo, especialmente ao favorecer a organização textual, contudo, identifica-se como limitação a dificuldade de acesso aos ambientes digitais adequados, decorrente de condições adversas, como a insuficiência de recursos e o apoio limitado às instituições de ensino. Apesar disso, a pesquisa aponta que é possível sim desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, destacando o uso consciente e direcionado das tecnologias digitais como uma grande estratégia para tornar o ensino da escrita mais inclusivo e significativo.

**Palavras-Chave:** Gêneros textuais; Ensino; Linguística de texto; Tecnologias digitais; FVNexA.

## ABSTRACT

This study aims to investigate text production in basic education, using text linguistics and studies on textual genres as a basis. Based on a critical analysis of the educational system, the contribution of text linguistics and studies on textual genres in the school context is examined, highlighting their relevance for the development of students' communication skills, especially in text elaboration. The objective is to analyze the discursive dynamics and sociocognitive functions of textual genres in human interactions, as well as to identify effective pedagogical methodologies for their incorporation into the school curriculum. It also seeks to investigate how textual genres can be used as pedagogical instruments to improve the learning process and promote the development of students' communication skills, developing a more comprehensive and contextualized education, especially in text production processes. To this end, the theoretical-methodological procedure used is the contributions of text linguistics and studies of textual genres, especially the research of Koch (1989, 2015, 2010) and Marcuschi (2008, 2010, 2012). Furthermore, the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) by both teachers and students and the FVNexA tool are considered, based on the reflections of Matos (2020) on the application of these tools in the educational context to stimulate student participation and creativity, enhancing the development of writing skills in the school environment with greater intensity. As a contribution of this research, we highlight the potential improvement in the quality of writing learning and in the development of students' critical thinking, caused by their contact with the digital age. The use of virtual tools plays a significant role, especially in favoring textual organization; however, the difficulty of accessing appropriate digital environments is identified as a limitation, due to adverse conditions, such as insufficient resources and limited support from educational institutions. Despite this, the research indicates that it is possible to develop innovative pedagogical practices, highlighting the conscious and targeted use of digital technologies as a great strategy to make writing teaching more inclusive and meaningful.

**Keywords:** Textual genres; Teaching; Text linguistics; Digital technologies; FVNexA.

## 1 INTRODUÇÃO

Em uma análise crítica do atual sistema educacional, Antunes (2009) adverte para a grave precariedade no ensino efetivo da leitura e escrita, o que resulta em uma preocupante escassez de informações e ideias entre os alunos. Como consequência desse cenário, torna-se cada vez mais frequente deparar-se com textos que apresentam comentários superficiais, cuidados de senso crítico e permeados por obviedades. É indubitável que diversos fatores de ordem social, cultural e acadêmica trazem para essa lacuna no desenvolvimento da leitura no ambiente escolar, incluindo a falta de capacitação dos professores, a ausência de estímulos aos alunos, bem como um modelo educacional que prioriza processos seletivos em detrimento da formação integral dos indivíduos.

Torna-se premente considerar a relevante contribuição proporcionada pela linguística textual e pelos estudos concernentes aos gêneros textuais para o ambiente escolar. A linguística textual, por sua natureza, disponibiliza um conjunto de ferramentas teóricas e metodológicas que viabilizam uma análise mais aprofundada dos processos de produção, recepção e compreensão dos textos. Ao investigar os intrincados mecanismos linguísticos e discursivos envolvidos na construção dos diversos tipos de textos, os educadores têm a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes e orientadas para o aprimoramento das habilidades comunicativas dos alunos.

Nesse corolário, empreende-se uma investigação sobre o processo de produção textual e suas implicações pedagógicas multifacetadas no âmbito da educação básica, considerando a evolução histórica e teórica dos gêneros textuais e sua interconexão com as práticas sociais. Este objetivo abrange a análise das dinâmicas discursivas e das funções sociocognitivas que os gêneros textuais influenciam nas interações humanas, bem como a identificação e avaliação das metodologias pedagógicas mais eficazes para a incorporação desses conhecimentos no currículo escolar. A pesquisa, ainda, examina de que modo os gêneros textuais podem ser utilizados como instrumentos pedagógicos para aprimorar o processo de aprendizagem e fomentar o desenvolvimento de competências comunicativas nos discentes, promovendo, assim, uma educação

mais holística e contextualizada. Para tanto, busca-se fundamentar-se no conhecimento da Linguística Textual, bem como nas teses sobre os gêneros textuais, explorando seus conceitos e teorias para compreender de forma abrangente os processos envolvidos na produção de textos, desde sua estruturação até sua função comunicativa e suas implicações socioculturais.

Em meio a todo esse contexto de transformação pedagógica e inovação na educação, é crucial considerar o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas mediadoras para aprimorar o processo de produção textual de modo dinâmico e preciso. Considerando que, as TDIC têm promovido ao longo do seu surgimento uma grande renovação nas práticas de ensino e aprendizado em geral, oferecendo um leque de recursos que incentivam não só a interatividade, mas também o pensamento crítico dos estudantes. Elencamos em especial, o uso de plataformas digitais como a FVNexA permite que o ensino da produção textual se torne mais dinâmico e atrativo. A FVNexA, sendo uma ferramenta que combina recursos digitais e metodologias interativas, oferece possibilidades para aprimorar a escrita e fornecer suporte ao desenvolvimento criativo e técnico dos alunos.

A incorporação da FVNexA neste processo de escrita potencializa não só a compreensão e a prática dos gêneros textuais, mas também proporciona aos discentes um ambiente digital onde podem experimentar e aprimorar suas habilidades comunicativas em diferentes contextos e formatos. Dessa forma, o presente trabalho não só analisa a importância dos gêneros textuais no desenvolvimento comunicativo dos alunos, mas também investiga como a FVNexA, no âmbito das TDIC, pode auxiliar e melhorar o aprendizado da escrita em um processo mais envolvente, integrado e adequado às demandas contemporâneas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Linguística de Texto e a FVNexA**

Registra-se o surgimento da Linguística Textual por volta dos anos 60, na Alemanha, a LT como ficou conhecida, muito aprimorou-se com o passar dos anos, para assim conseguir consolidar a influência que oferece aos estudos textuais atualmente; ainda é importante frisar que, as fases de sua progressão não teriam

acontecido uniformemente, mas sim em meio a condições heterogêneas, perpassando por três relevantes etapas que inclusive, apontam concepções diversas entre si, a saber essas fases se trata da: análise transfrástica, da gramática de texto e da teoria do texto.

A LT dedica-se exclusivamente em preocupar-se com a disseminação da instrução de paradigmas regularizadores aos procedimentos linguísticos, sobretudo aqueles que competem ao desenvolvimento de textos, sejam escritos, que se fazem dotados de formalidade ou orais, marcados pela informalidade. Para realizar estes processos, o docente deve incentivar nos estudantes a construção de raciocínios que consistam no desenvolvimento de sentidos por intermédio da língua, tudo isto é possível à luz de recursos resultantes das contribuições da LT.

Ao longo do tempo, com uso da Linguística Textual em seus parâmetros, constata-se a real necessidade de, em meio as metodologias do ensino, priorizar efetivamente os estudos relativos ao texto, porém, sem esquecer ou negligenciar aos demais elementos que compõem estudo da língua, que de fato se fazem não menos importantes, a exemplo, da própria gramática.

A linguística de texto (doravante LT) surgiu nos meados dos anos 60 do século 20. Trata hoje tanto da produção como da compreensão de textos orais e escritos. Inicialmente só se ocupava dos textos escritos e com o processo de produção. Seus interesses e objetivos ampliaram-se muito nos anos 90". (Marcuschi, 2008, p. 73).

É possível perceber na citação acima, a compreensão da linguística textual apresentada por Marcuschi (2008), como uma área linguística voltada integralmente em seus fundamentos a resolução das problemáticas relacionadas à produção de textos, ou seja, a LT estimula o estudo e proporciona orientações reguladoras na construção de textos, o que por fim, desencadeia numa melhor recepção dessas produções textuais que, foram construídas conforme as regras estabelecidas.

Além disso observa-se que a LT, se apresenta como uma das áreas do sistema linguístico, considerado um ramo de grande relevância dentre os demais, mas que trata genuinamente de corrigir os erros da escrita, de forma em que exhibe em sua raiz um contexto estritamente relacionado à observação e à análise das

manifestações orais e escritas que se desenvolvem na prática da Língua Portuguesa.

A linguística de texto se mostrou muito rapidamente como um elemento indispensável e muito importante, seu desenvolvimento se deu de modo processual, ao longo do tempo, disseminando em suas análises a noção de que o texto em sua totalidade, é objeto que ultrapassa os limites da frase, como o maior dos seus argumentos e a certeza de que as pesquisas que correspondem a frase não conseguiriam englobar as questões referentes ao texto.

Por sua vez, o livro *FVNexA FERRAMENTAS VIRTUAIS NÃO EXCLUSIVAS À APRENDIZAGEM em tempos de COVID19*, do (professor Denilson P de Matos, 2020) apresenta um aparato teórico e metodológico que explora conceitos fundamentais relacionados a produção de textos e as problemáticas relativas. Ele discute a estrutura e a funcionalidade da FVNexA, abordando sua relevância em diferentes contextos, além de analisar casos práticos e exemplos que ilustram as aplicações do conceito.

O autor também oferece uma revisão da literatura pertinente, destacando as principais contribuições de outros pesquisadores na área. O livro é dividido em capítulos que tratam desde a introdução aos conceitos básicos até discussões mais complexas sobre implicações e desafios.

A FVNexA, que são às Ferramentas Virtuais Não Exclusivas à Aprendizagem, oferecem uma variedade de textos interativos que podem prestar apoio significativo aos estudantes na aplicação dos conceitos da Linguística Textual. Assim, em um trabalho conjunto, cria-se um modelo didático que facilita a realização de análises críticas pelos alunos, permitindo-lhes elaborar melhores interpretações de diferentes formatos textuais.

## **2.2 O texto para a Linguística Textual e para a FVNexA**

Na linguística textual, observa-se o texto como objeto fundamental de estudos, e não apenas uma sentença, ou um elemento textual solitário, desta forma, para esta teoria, o texto é considerado o elemento imprescindível para o desenvolvimento das expressões da linguagem.

Em suas perspectivas, a LT apresenta várias definições sobre o conceito de Texto, que demonstra amplitude e, além disso, possibilita o surgimento de outros

conceitos pertinentes. Sinteticamente, o texto é compreendido como o espaço em que se encontram sujeitos no processo interacional, cujas características, como a linguagem utilizada e o contexto empregado variam de acordo com cada situação em que será aplicado, pelo qual o falante se utilizaria, com a finalidade de explicitar suas ideias e realizar a interação, a serem posteriormente processadas pelo interlocutor.

É bem perceptível, particularmente aos interessados pela causa, que ao longo dos anos com o desenvolvimento dos novos métodos linguísticos e a sua organização junto aos já existentes, foram sendo geradas incrementações necessárias, que naturalmente originaram a existência de múltiplas noções de texto.

Por exemplo, Koch e Elias (2010, p. 13) afirmam que “O texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional. Todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma como tal coprodução se realiza”.

Sendo assim, a relação intrínseca do texto com o ambiente social, principalmente em prol da comunicação entre entes, jamais se extinguirá ou se enfraquecerá, ao modo pelo qual os mais variados níveis de relações se desenvolvam, é necessária a utilização de interações orais que posteriormente poderão ser convertidas em texto. Dessa maneira, eleva-se maior atenção para esta harmonia que deve existir entre as duas propostas de interação, que integram a linguística textual.

Em seu livro, o professor Denilson define o texto como uma unidade de sentido que se manifesta em diversas formas, incluindo escrita e oralidade. Ele destaca que um texto não se limita a palavras isoladas, mas é composto por elementos estruturais como título, introdução, desenvolvimento e conclusão. O autor explora as funções do texto, ressaltando sua capacidade de informar, persuadir, entreter e expressar emoções, dependendo do contexto e da intenção do autor.

Além disso, Denilson discute a importância da contextualização, que inclui fatores sociais, culturais e históricos que influenciam tanto a produção quanto a interpretação do texto. A intertextualidade também é abordada, enfatizando como os textos dialogam entre si e se influenciam mutuamente. Por fim, o autor propõe

uma leitura crítica, incentivando os leitores a refletirem sobre as intenções do autor, o público-alvo e o impacto do texto na sociedade.

Tendo em vista que, por meio da FVNexA, os estudantes possuem acesso livre a uma gama bastante diversificada de textos que tratam por sua vez, de ilustrar a relação entre linguagem e contexto social. Constrói-se uma abordagem interativa, se enriquece a experiência da produção de textos e se permite uma melhor compreensão das nuances da comunicação.

### **2.3. A produção de texto e seus processos de acordo com a Linguística Textual**

Constata-se em Marcushi (2008) um grande estímulo à aplicação das práticas de produção de texto, sob uma abordagem sociocognitiva, através dos seus métodos, que utilizados por entre as relações sociais concretizam-se na constituição de interações, este processo é intitulado como “perspectiva sociointerativa”.

A perspectiva sociointerativa seria a ideia de conceituação do texto, de maneira que este seja compreendido como um fenômeno de interação comunicativa estabelecido histórica e socialmente, que atestadas as suas particularidades o tornam um objeto autêntico a sua natureza.

A produção de textos inclina-se a se desenvolver de modo que o indivíduo seja induzido a, em meio a uma estrutura estabelecida, exercer competências de compreensão relativas à linguagem escrita ou oral, como itens indispensáveis ao estudo da língua.

As práticas mediadas pela FVNexA tornam-se essenciais para o aprimoramento das habilidades de produção textual entre os alunos. Os métodos disponíveis estimulam a análise crítica e a compreensão dos textos, preparando os estudantes para estruturar suas produções de maneira clara, coerente e objetiva. Ao promover tais incentivos, a FVNexA contribui para a capacitação desses alunos e os estimula a interpretar e relacionar informações de forma mais eficaz, o que enriquece sua experiência literária e amplia sua capacidade de produzir textos.

#### **2.4. A produção de texto à luz dos gêneros textuais e da FVNexA**

Os gêneros textuais são recursos linguísticos notáveis, que se destacam como instrumentos versáteis capazes de se adaptarem e serem aplicados de acordo com as demandas e costumes socioculturais de uma sociedade. Eles refletem as necessidades comunicativas do contexto em que são utilizados, bem como moldam e são moldados por essas práticas sociais e culturais. Assim, os gêneros não são entidades estáticas, mas sim dinâmicas, evoluindo em resposta às mudanças na sociedade e nas formas de interação humana. De acordo com Schneuwly (1994 apud KOCH e ELIAS, 2010b, p. 61), “os gêneros podem ser considerados ferramentas, na medida em que um sujeito - o enunciador - age discursivamente numa situação definida - a ação - por uma série de parâmetros, com ajuda de um instrumento semiótico - o gênero.”

Partindo da premissa anteriormente mencionada, fica evidente a verdadeira essência dos gêneros textuais neste contexto, que é a de promover uma conexão mais estreita entre os diversos mecanismos sociais e a produção textual, englobando tanto a criação de textos escritos quanto a expressão oral. Os gêneros atuam como mediadores entre indivíduos e grupos, facilitando a comunicação e a compreensão mútua, ao mesmo tempo em que ajudam a moldar e definir as formas de expressão dentro de uma determinada cultura ou comunidade.

Durante o processo de comunicação linguística, o indivíduo se empenha em uma série de atividades que envolvem a elaboração, assimilação e compreensão do texto em questão. Nesse sentido, ele se engaja plenamente de acordo com as exigências de cada situação, utilizando todas as formas disponíveis para alcançar seus objetivos comunicativos. Essas etapas articulatórias, que constituem uma tríade essencial, são fundamentais para a produção textual eficaz.

Todo e qualquer ato de utilização da linguagem, provoca naturalmente no usuário da língua a necessidade de, em meio a produção de seus textos, preocupar-se com os seus moldes de construção, afinal quem produz textos, quer repassar alguma mensagem por meio deste método linguístico, e não o pode fazer ao seu mero modo, deve para isto seguir as normatizações que regem o uso e ensino da língua, pois bem, após toda essa pré-produção o texto deve seguir também de acordo com sua formulação, dentro da perspectiva dos gêneros textuais

que em meio a este processo se dão não só como práticas sócio-históricas, mas também como seu objeto de apoio e concretização.

A FVNexA também se destaca como uma ferramenta inovadora e indispensável para potencializar as práticas de produção textual no contexto educacional. Suas funcionalidades interativas permitem que os alunos explorem toda a variedade de gêneros textuais, promovendo a elaboração de textos mais eficientes, enriquecendo a experiência do aprendizado, a plataforma fortalece a colaboração entre os estudantes, estimulando discussões e trocas de ideias que aprofundam suas habilidades de expressão escrita. Assim, a FVNexA não apenas facilita o processo de produção textual, mas também capacita os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda e crítica.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza como uma investigação bibliográfica de abordagem qualitativa, conforme Prodanov e Freitas (2013) que sugerem a busca de uma compreensão aprofundada de fenômenos sociais, considerando sua subjetividade e complexidade, bem como pela opinião de Lakatos e Marconi (2003) que destacam uma pesquisa qualitativa que prioriza a interpretação dos fenômenos e a compreensão do comportamento humano em contextos específicos, sem generalizar coletivamente os resultados. O estudo, ainda se ancora nos fundamentos da Linguística Textual, especialmente por meio da análise crítica das obras e contribuições da renomada professora Ingedore Villaça Koch. O propósito principal é compreender as complexas dinâmicas e os dispositivos linguísticos e discursivos que permeiam os processos de escrita. Nesse sentido, busca-se identificar tais elementos e analisar seus impactos e implicações na prática educativa, especialmente no contexto da sala de aula. Para além disso, esta pesquisa se debruça sobre os mecanismos de ensino e aprendizagem, com particular ênfase nos estudos teórico-metodológicos desenvolvidos por Luiz Antônio Marcuschi acerca dos Gêneros Textuais.

Inicialmente, é delineado um panorâmico conciso acerca da incorporação dos gêneros textuais no âmbito escolar, evidenciando que, em eras pretéritas, tais incursões cingiam-se primordialmente a um enfoque estruturalista e mecanicista,

desprovido de um arrimo contextual e de uma aplicabilidade tangível no cotidiano discente. Não obstante, a partir de meados da década de 1990, uma faixa substancial de acadêmicos passou a devotar sua atenção às metodologias pedagógicas concernentes aos gêneros textuais, abraçando uma perspectiva mais holística e enraizada na esfera cultural.

Nesse viés, o primeiro tópico do quarto segmento se aprofunda na análise da função desempenhada pelo gênero textual no seio da sala de aula, concebendo o educando como um protagonista ativo no arcabouço do processo educacional, em antítese à visão tradicional que o relegava a mero receptor de saberes. Tal exame encontra embasamento nos estudos de Marcuschi (2008), Dolz (2010) e Schneuwly (2004), cujas contribuições teóricas se revestem de relevância inegável para a apreensão da dinâmica e dos percalços subjacentes ao ensino e à aprendizagem dos gêneros textuais em conjuntura escolar.

No segmento subsequente, adentra-se aos recônditos da produção textual no âmbito do processo educacional, entrelaçando entre as reflexões acerca dos gêneros textuais e as tessituras das teorias da linguística textual. Nesse ponto, desvelam-se as estratégias para a imersão da produção textual como uma ferramenta pedagógica preeminente no contexto da sala de aula, ao passo que se desdobram considerações pertinentes sobre os gêneros textuais.

Além disso, esta pesquisa se valerá do uso da FVNexA como uma ferramenta fundamental no apoio a produção textual, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades de escrita de forma prática, dinâmica e interativa. A FVNexA oferece um ambiente digital que facilita o aprendizado, contribuindo para a autoavaliação e reflexão crítica dos alunos sobre seus próprios textos. Ao integrar essa plataforma ao ensino dos gêneros textuais, espera-se não apenas aprimorar a qualidade da produção escrita, mas também engajar os alunos em um processo de aprendizado mais dinâmico e significativo.

## **4 REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTO E OS GÊNEROS EM SALA DE AULA**

### **4.1 Os gêneros na sala de aula**

Nos estertores da década de 1990, os estudos concernentes aos gêneros textuais ascenderam a um patamar de notória relevância nas práticas pedagógicas. Num primeiro momento, a ênfase recaiu sobre a identificação e a categorização desses gêneros, culminando em uma análise de suas características formais, tidas como fundamentais. Em consequência, a abordagem ancorada nos gêneros textuais pouco se divergia dos estudos estruturais promovidos pela gramática normativa. A preocupação predominante das instituições de ensino e dos compêndios didáticos residia no ensino dos gêneros textuais de modo isolado, negligenciando, assim, a conjuntura sociointeracional subjacente (ANTUNES, 2003).

Acentua-se a preponderância da apreensão dos gêneros textuais em íntima correlação com os modos de atuação social, emergindo em destaque entre eminentes acadêmicos, tais como Schneuwly e Dolz, Antônio Marcuschi, Roxane Rojo, e outros, em consonância com a ampla difusão das doutrinas de Bakhtin, pelo panorama intelectual ocidental. Nessa ótica, os gêneros são concebidos como entidades fluidas e notoriamente maleáveis, desempenhando funções sociocognitivas cruciais nas dinâmicas interativas humanas, não se manifestando isoladamente ou autônoma na tessitura das significações (DIONÍSIO; MACHADO, BEZERRA, 2010).

No volume intitulado *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*, publicado em 2008, Marcuschi oferece uma conclusão lúcida no desfecho do capítulo intitulado “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”, posto que revisita as considerações de Mikhail Bakhtin e Jean-Paul Bronckart, entre outros proeminentes estudiosos, ressaltando a estreita interligação dos gêneros com os esteios sócio-históricos, destacando que sua emergência não é arbitrária, mas fundamentada em premissas basilares. O autor distingue, com louvor, entre os gêneros textuais e os próprios textos, argumentando que estes últimos se configuram com base nas tipologias textuais, sublinhando a organização dos gêneros em torno de um domínio discursivo, enfatizando sua natureza híbrida, tanto na pluralidade de linguagens empregadas quanto na fusão entre diferentes categorias de gêneros (MARCUSCHI, 2008).

É compreensível que os gêneros textuais não se apeguem à inflexibilidade da repetição, mas à sua maleabilidade, a qual espelha as vivências dos usuários

em distintos cenários sócio-histórico-culturais. Consequentemente, os discursos, ao solidificarem-se como gêneros estabelecidos, paulatinamente se arraigam em convenções sociais reiterativas (ANTUNES, 2009).

Diante de circunstâncias análogas, lançamo-nos ao manancial enciclopédico para guiar, sem impor, as práticas linguísticas pertinentes ou dispensáveis, prementes ou acessórias, em um contínuo e fecundo diálogo “interlocutivo”. Os gêneros, pois, delineiam-se como expressões dialógicas que plasmam as dinâmicas das interações interpessoais na dinâmica sociocomunicativa. Por isso que, de acordo com Marcuschi (2008), os gêneros surgem como genuínos acontecimentos históricos, estreitamente vinculados à trama sociocultural dos falantes. Sua maleabilidade e efervescência se evidenciam, emergindo das demandas humanas prementes, das práticas socioculturais e das transformações na tecnologia.

A exploração da temática dos diferentes gêneros textuais demanda uma incursão profunda na contemplação do indivíduo que urde a tessitura verbal, assim como nos ubíquos lastros comunicativos que tangenciam tal empreendimento. Noutras paragens, os gêneros textuais revelam-se passíveis de denotação por meio de suas inerentes características sociocomunicativas e das funcionalidades que lhes são próprias. Dessa forma, a multiplicidade textual desponta das mais sutis interações dessas variáveis, delineando-se nos mais diversos gêneros como uma epifania das demandas ao agente expressivo. Tal fenômeno desenrola-se na busca fervorosa por metas específicas, dirigidas a uma audiência cuidadosamente delimitada e circunscrita por um singular contexto comunicativo (KÖCHE; MARINELLO, 2017).

Os gêneros textuais, refletindo a exuberância e a relevância da interação humana, subsistem em profusão ilimitada. Ressalta-se, outrossim, que essas categorias abarcando uma visão abrangente da atividade à qual a obra se vincula, o tipo de suporte comunicativo empregado, a extensão do discurso, o grau de liberdade, dentre outros aspectos. A concepção de gêneros, portanto, remete-se à coletânea de obras que partilham determinadas características comuns, ainda que heterogêneas, definidas por três componentes basilares: o tema subjacente, o estilo adotado e a configuração composicional. Em um âmbito textual, cada obra, oral ou escrita, insere-se numa esfera específica de categorização, que, por sua

vez, delinea padrões relativamente invariáveis de expressão disponíveis culturalmente (DOLZ; GAGNON; DECÂNCIO, 2010).

Imersos desde a tenra idade em circunstâncias que lhes facultam o reconhecimento da importância intrínseca dos diversos gêneros textuais, os seres humanos revelam uma aptidão precoce para discerni-los. A aquisição do conhecimento por meio dos gêneros textuais encontra-se entrelaçada às formas de comunicação, bem como à expressão e organização do pensamento em contextos específicos. Por conseguinte, a prática da cidadania se concretiza em uma sociedade devidamente estruturada, na qual a comunicação se destaca como um operador primordial e insubstituível. Tal comunicação é basilar para a formação de indivíduos devotados à promoção de uma esfera social mais coesa e harmoniosa (SCHENEUWELY; DOLZ, 2004).

O intento da educação linguística reside primordialmente na exímia instrução da interlocução verbal, pois o ensino sobre a linguagem transcende incontestavelmente o mero enfoque nas estruturas gramaticais, configurando-se como um empreendimento de habilitação dos discentes a desenvolverem proficiências analíticas essenciais para a penetrante compreensão dos contextos de uso linguístico, facultando-lhes, por conseguinte, a magna capacidade de interpretar discursos com perspicácia e destreza (ANTUNES, 2014).

Tais contextos, revelados de forma reiterada como situações proeminentes na tessitura social, são, de fato, meticulosamente constituídos e moldados pela dinâmica da linguagem, erguendo-se como componentes indissociáveis da complexa teia cultural. Eles se delinham como elaborações intersubjetivas engendradas de maneira coletiva, de tal sorte que são justamente reconhecidos como tais pelos membros conspícuos do tecido social (ANTUNES, 2003).

Formulada por Shchenewly (2004), prorrompe-se uma tríade de critérios para uma abordagem enriquecida dos gêneros no âmbito educacional. Destarte, a congruência com as eminentes metas sociais imputadas ao processo de ensino, abrangendo os troncos basilares da expressão escrita e oral em nossa tessitura comunitária, figura como primordial (SCHENEUWELY; DOLZ, 2004). Em sequência, outorga-se a faculdade para a adaptação flexível de certas tipologias distintivas, assemelhando-se à já usufruída aplicabilidade em distintivos manuais, delineamentos programáticos e currículos consagrados. Por derradeiro, surge uma

relativa homogeneização em consonância às habilidades linguísticas requeridas para a eficaz mestria dos agrupamentos dos gêneros (KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2014).

Dolz e Schneuwly (2004) apresentam as seguintes proposições visando à otimização da preparação comunicativa dos discentes, aspirando a estabelecer o estudo do gênero como o esteio primordial em sala de aula. A primeira diretriz delineada preconiza o adorno dos educandos, com a maestria linguística, em uma miríade de cenários, equipando-os, primordialmente, com instrumentos eficazes. De forma engenhosa, prossegue-se com o fomento, nos educandos, de uma íntima ligação com o comportamento discursivo, consciente e voluntário. Por derradeiro, não obstante a sua importância ímpar, recai a incumbência da diligência em orientar os alunos na edificação de uma concepção das atividades de escrita e fala em circunstâncias, como fruto de um processo de laboração e confecção gradativa.

Nesse ínterim, desponta a oportunidade sublime de desbravar os variados gêneros textuais no contexto escolar, uma janela privilegiada para explorar as múltiplas nuances da linguagem em seu cotidiano. É uma verdade incontestável que a comunicação se tece através dos mais diversos tecidos textuais, que não se limitam exclusivamente ao escrito. Mostra-se basilar conferir aos educandos a chance ímpar de elaborar e decifrar textos de maneira congruente, adequando-se a cada circunstância comunicativa (DIONÍSIO; MACHADO; BEZERRA, 2010).

A sagacidade pedagógica inerente ao docente se desvela na capacidade de imbuir os discentes através de concretas vicissitudes de aplicação linguística, facultando-lhes, com argúcia, a eleição discernida dos expedientes mais congruentes com suas metas propostas. Por meio da dissecação eclética de variadas tessituras textuais, o docente enseja uma vicinal simbiose entre o educando e genuínas contingências das produções textuais, impulsionando a compreensão inerente ao processo leitor, à composição textual e ao escrutínio hermenêutico (ANTUNES, 2009).

Explorar os recursos que facilitam a ampliação do repertório cognitivo de maneira abrangente é algo que se reveste de uma extraordinária fascinação. Instigam desafios, tal como tem sido meticulosamente evidenciado até o presente momento, a utilização de diversos gêneros textuais, desafios que exaltam o espírito. Transcendem, de forma insofismável, a mera esfera linguística, tais

desafios, alinhando-se, antes, com a concepção filosófica de que os seres humanos, enquanto agentes expressivos e interagentes socialmente, ostentam a proeminência de influenciar e, conseqüentemente, metamorfosear o mundo circundante. Fundamenta-se, de maneira irrefragável, a convicção de que esta metamorfose é perpetrada por meio da tessitura do entendimento e pelo inelutável fortalecimento dos processos de cidadania (KOCH, 1997).

Conforme delineado por Antunes (2014), a instituição educacional clássica, em seu desiderato, almejava forjar estudantes 'reprodutores' de paradigmas abstratos da linguagem, extrapolando a textualidade. Nesse contexto, torna-se inelutável outorgar primazia ao escrutínio das diversificadas tessituras textuais como bússola no âmago do processo pedagógico linguístico. Tal imperativo não apenas capacita os educandos a se erigirem como exímios escritores e leitores, ao passo que lhes confere a perspicácia acerca das funcionalidades sociais dos gêneros textuais, suas aplicações e sua influência planetária. Destarte, munidos desse saber, os educandos não só se tornam hábeis na aplicação desses conhecimentos de modo eficaz e instauram competências e práticas sociais próprias ao desenvolvimento.

Ressalta-se, por fim, que o manejo com os distintos gêneros textuais transcende os limites meramente didáticos, oportunizando, ademais, uma incursão profunda no universo existencial do indivíduo. Assim, sobressai, de forma indelével como uma prática cognitiva, e especialmente, como um empreendimento que acolhe em seu cerne nuances sociais, históricas e políticas. Surge, desse modo, a presença dos gêneros textuais na trama da vida humana, destituídos das barreiras escolares e atravessando a fugacidade dos momentos, entranhando-se, por conseguinte, na trama cotidiana e humana. Não à toa, conforme delineado por Antunes (2009), há uma correção da leitura nos processos formativos em sala de aula enquanto um ato humanizador e civilizatório.

#### **4.2 A produção de gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem: uma reflexão a partir da Linguística de Texto**

No labor concernente à tessitura textual no seio da linguagem, as ponderações consubstanciadas até o presente momento reverberam com significativa relevância, emergindo, nesse contexto, concepção de que não se

avizinha a primazia de conteúdos formais, homogêneos, idênticos e desprovidos de contextualização. Ao contrário, o ensejo preconiza a adoção de práticas multifacetadas, culturalmente sensíveis e portadoras de significado imanente à gestação de indivíduos dotados de capacidade crítica e preponderantes na esfera societária (MARCUSCHI, 2010).

A elaboração de textos caracteriza-se como uma atividade de alta complexidade, demandando do estudante uma ampla gama de competências, ações e decisões, uma vez que, durante o processo de construção textual, o discente deve enfrentar o desafio de selecionar os tópicos que integrarão sua redação, além de optar pela forma de expressão linguística mais adequada ao gênero textual em questão. Esse processo exige uma participação ativa, transcendendo a mera atividade mecânica, de modo que, para que a produção escrita seja bem-sucedida, é essencial uma reflexão cuidadosa e aprofundada sobre o tema abordado, levando em consideração as diversas nuances e aspectos inerentes ao conteúdo e à estrutura textual (KOCH, 2015).

Não há gêneros textuais tidos como ideais no processo de ensino-aprendizagem, conforme ressaltado por Marcuschi (2008). Contudo, é possível adotar exemplares que possibilitem uma progressão escalonada na complexidade, partindo dos mais simples e avançando rumo aos mais sofisticados. Destaca o autor a importância de uma seleção criteriosa desses gêneros, que facilita tanto a interpretação textual quanto a produção de escritos, dada a diversidade de habilidades permitidas para tais atividades.

Nos recessos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - 1998, há uma ponderação meticulosa sobre a multiplicidade de estilos de escrita, estreitamente ligada às habilidades de interação oral e escrita. Sob essa ótica, os PCNs delineiam um arcabouço dos gêneros textuais, organizando-os em esquemas que desempenham um papel fundamental como guias para o processo de instrução. É nesse contexto que tais esquemas são elaborados para estruturar os gêneros de acordo com a finalidade almejada, seja para aprimorar as habilidades de escuta e leitura seja para a execução de tarefas textuais (MARCUSCHI, 2012).

Para o desiderato em ambiente pedagógico, propõe-se a seleção de gêneros distintos para expressão oral e escrita, havendo primor na eleição de tais formas discursivas. Em cada modalidade linguística, recomenda-se a escolha de gêneros

congruentes com as esferas da literatura, do jornalismo, da ciência e da publicidade, em consonância com os preceitos PCNs. Assim, mediante a apropriação dos variados gêneros comunicativos, os educandos poderão atingir os desígnios educativos intentados.

Diante das reflexões de Marcuschi (2012), compreende-se que a produção textual demanda, do sujeito, uma sensibilidade apurada aos ditames, carências e metas impostas pelo contexto sócio-histórico e cultural e a fluência em habilidades multifacetadas de natureza textual, discursiva e cognitiva. Tais habilidades devem ser habilmente empregadas, tanto no processo preliminar de concepção quanto durante o laborioso trajeto da confecção do texto.

Os postulados de Marcuschi (2004) ecoam, corroborando a essencialidade, como enfatizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de adotar um método educacional que se apoie nos gêneros textuais. Logo, a abordagem mediante os gêneros textuais proporciona uma apreensão abrangente da oralidade e escrita, em suas manifestações culturais mais genuínas, sem impor a criação de gêneros artificiosos circunscritos ao lastro educacional. O autor, ademais, preconiza a prática de introduzir periódicos na sala de aula, incitando os educandos a analisar as diversas tipologias ali veiculadas, de modo a discernir atributos singulares quanto ao teor, estrutura, estilo, registro linguístico e intenção comunicativa (KOCH, 2015).

A produção textual, enquanto processo, requer a concepção de um diálogo complexo entre autor, texto e leitor, um tecido que se desdobra por meio dos diversos gêneros textuais num contexto profundamente enraizado na história e na sociedade. Em decorrência dessa perspectiva, no ensino da escrita, surge a apresentação de situações que remetam às práticas sociais e aos variados gêneros textuais, permitindo sua parcial recriação no ambiente escolar, tanto na produção quanto na compreensão dos textos escritos. Redigir na instituição educacional assume, destarte, o caráter de uma encenação ou de, numa contextualização cultural, uma prenúncia tangível do que será demandado aos estudantes no vasto panorama social (MARCUSCHI, 2010).

É imperativo que, ao considerar essas práticas, o ensino abranja uma ampla diversidade de letramentos, incluindo o literário, o jornalístico, o midiático, o científico e o recreativo, entre outros. É igualmente crucial o detalhamento do

contexto de produção, que deve abordar o objetivo da escrita, o meio de circulação, o público-alvo, o formato, o tom e o gênero textual. O objetivo da escrita, que responde à questão da finalidade do texto, deve ser claramente definido, assim como o meio de circulação, que se refere ao local onde o texto será veiculado. Ademais, é essencial identificar o público-alvo, os destinatários da mensagem, bem como o formato, que indica o suporte em que o texto será apresentado (KOCH; ELIAS, 1997).

O “tom”, por sua vez, deve ser cuidadosamente escolhido, definindo se a linguagem será formal ou informal, irônica ou amigável, próxima ou distante. Finalmente, eis o gênero textual, que deve estar alinhado com o letramento desejado. A explicitação de cada um desses elementos assegura uma compreensão abrangente e profunda do processo de produção e interpretação textual, permitindo que os educandos desenvolvam suas habilidades de escrita e leitura de maneira eficaz e contextualizada (MARCUSCHI, 2012).

Ergue-se, a partir da explicitação dos parâmetros inerentes à tessitura textual, o fundamento sobre o qual as diversas fases do processo redacional podem e devem ser abordadas e inculcadas no ambiente escolar. Dentro desse amplo espectro de etapas, fulge a concepção global do texto, assim como as tarefas de análise, emenda e reconfiguração. O delineamento de seu discurso pelo autor se efetiva mediante a hierarquização do que se avulta e do que se erige como secundário, valendo-se, para tanto, de sua erudição acerca do gênero textual, da temática e de outros contextos coadjuvantes à criação. Não obstante, tal engenho, vigoroso em sua complexidade, pode sofrer vicissitudes no decorrer da escritura, demandando, portanto, diligências de revisão e reformulação para resguardar os desígnios comunicativos propugnados (ANTUNES, 2009).

Por essa razão, a clareza expositiva do docente concernente à eleição de um conto, uma epístola ou uma crônica como ponto focal da instrução revela-se imperativa, demandando uma abordagem pedagógica singular. Para além de meramente guiar o discente rumo à compreensão dos preceitos formais que norteiam a multiplicidade textual, torna-se essencial encaminhá-lo na reflexão acerca das práticas socioculturais que permeiam tais gêneros, bem como dos discursos e temáticas que neles vicejam (KOCH, 1989).

Na prática da produção textual, é imprescindível a consideração do tema a ser desenvolvido, cuja pertinência deve convergir com a prática social em análise, o gênero textual em escrutínio e a faixa etária do público-alvo. Nesse contexto, é imperativo que os discentes sejam instruídos a mobilizar tanto os conhecimentos prévios quanto a pesquisa ativa em diversas fontes, tais como periódicos, revistas especializadas, obras literárias e recursos digitais, a fim de embasar devidamente suas composições. Paralelamente, torna-se ineludível promover a reflexão acerca dos operadores linguísticos congruentes à produção textual (KOCH, 1989).

É no remate das considerações, em sintonia com os preceitos da linguística textual, que se torna imperativo ressaltar que, em muitas instituições de ensino, a ênfase recai sobre a produção escrita, relegando a leitura a uma posição secundária, esta última vista como uma atividade central a ser estimulada no ambiente escolar. Nesse contexto, é essencial destacar que a escrita tem como desiderato primordial facilitar a compreensão da leitura, e não o inverso. A escola, enquanto bastião da sistematização do conhecimento, deve conferir à leitura uma primazia indubitável, proporcionando ao educando o suporte necessário para a composição competente de textos (MARCUSCHI, 2012).

## **5. A Influência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Produção Textual, baseada nos métodos de FVNexA.**

### **5.1 A inclusão das TDIC:**

As tecnologias contemporâneas podem ser utilizadas como ferramentas facilitadoras no processo de produção textual, incluindo plataformas de escrita colaborativa, blogs e redes sociais. As TDIC,s tratam de facilitar a produção textual de variados modos, com a finalidade de promover o desenvolvimento de habilidades de escrita e interação.

Alguns de seus benefícios são:

1. Ferramentas de correção automática: Como softwares de processamento de texto, como o Microsoft Word e o Google Docs, oferecem correção ortográfica e gramatical automática, ajudando os escritores a identificar e corrigir erros em tempo real.

2. Diversificação dos gêneros textuais: As TDIC incentivam a criação de novos gêneros textuais sobretudo, digitais, como posts de blogs, tweets e textos multimodais, nos quais os autores conseguem explorar diferentes formatos e linguagens.
3. Incentivo à criatividade: Através de ferramentas de multimídia, como vídeos, infográficos e apresentações digitais, que por sua vez ampliam as possibilidades de expressão e auxiliam na composição de textos mais dinâmicos e interativos.

Esses e ainda outros aspectos, contribuem para o desenvolvimento de um processo de escrita mais ágil, colaborativo e interativo, tudo isso, alinhado às demandas do ambiente digital atual.

Observamos que em seus estudos, o professor Denílson Pereira, aborda o uso das tecnologias no processo de escrita com enfoque na importância de se trabalhar a língua portuguesa, na modalidade escrita, através de atividades que envolvam práticas diversas com a utilização dos gêneros textuais, desfrutando da multimodalidade como ferramenta necessária para a produção de textos se concretiza por meio das FVNexA.

Alguns exemplos práticos de ferramentas digitais que podem ser utilizadas em prol da facilitação da produção textual, no trabalho docente São: O Google Docs, Microsoft Word (com OneDrive), Evernote, Trello, Grammarly, Scrivener, Medium, WordPress, Wikis (WikiSpaces), Canva, entre outros.

Esses dispositivos otimizam não apenas o processo de escrita, mas também a pesquisa, revisão e publicação de textos, possibilitando maior interação e criatividade.

Destaca-se ainda, a importância de uma integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de produção textual. Sugerindo o uso de ferramentas digitais, como Google Docs e plataformas de blogs, que contribuem na colaboração da interação entre alunos e professores. Tais tecnologias permitem a dinamização destas interações, promovendo a troca de feedback e a construção conjunta do conhecimento, que se faz essencial para o desenvolvimento de habilidades de escrita.

As ferramentas virtuais podem ser utilizadas para enriquecer o processo de escrita e promover a colaboração entre alunos quando se propõe a:

Criação e uso de Blog, com interação entre os professores e alunos, visando à comunicação assistida. Produção textual, exemplo: resumos e textos de marketing. Exercícios de leitura on-line, com a criação de jornal on-line. Divulgação das produções realizadas em sala de aula, por meio de blog, são atividades viáveis. (DENILSON, 2020, p. 100)

## **5.2 A FVNexA como Estratégias Pedagógicas Eficazes para o Desenvolvimento de Habilidades de Escrita.**

O aprimoramento das habilidades de escrita embasado na FVNexA, se revela a partir do fato de que a tecnologia exerce o papel crucial, de atuar como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, sob a orientação e acompanhamento do professor. A FVNexA oferece diversos recursos interativos que permitem a correção automática e feedback instantâneo, o que deve motivar os alunos a praticarem mais e revisarem seus textos. Além disso, o uso da FVNexA propõe a promoção de um ambiente de aprendizado adaptativo, onde os alunos podem evoluir em ritmo mais progressivo, desenvolvendo habilidades críticas de escrita em meio aos exercícios realizados.

Portanto, o trabalho com as FVNexA realizado pelos docentes é um exemplo de que é possível gerar significado desde que haja um agente (neste trabalho, o docente) e um interlocutor que interprete a ação (aprendente potencial), por meio de mecanismos/instrumentos que possam ir ao encontro dos interesses contemporâneos dos aprendentes: a cibercultura e seus desdobramentos. As FVNexA acomodam-se, perfeitamente, sendo dispositivos pedagógicos eficientes. (DENILSON, 2020, p. 63)

Além das habilidades de correção automática e feedback instantâneo citadas anteriormente, a utilização da FVNexA desenvolve inúmeras outras competências que são de extrema importância para o ato da produção textual. Entre elas destacam-se:

1. **Incentivo ao aprendizado:** A FVNexA pode oferecer ao estudante um maior incentivo em meio ao seu processo de escrita, revisando e editando seus textos, antes do envio conforme recebem sugestões do professor.
2. **Organização textual:** Com as funcionalidades da FVNexA, os alunos conseguem estruturar melhor suas ideias e melhorar a coesão e coerência

nos textos, já que a plataforma oferece orientações sobre a lógica dos argumentos apresentados.

A FVNexA e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem ser ambientes poderosos para a prática e desenvolvimento de habilidades na produção textual quando integrados de forma pedagógica sob a orientação do docente.

A utilização conjunta dessas ferramentas, cria um ambiente interativo e dinâmico para o maior desenvolvimento de habilidades de escrita sob o acompanhamento do professor. A plataforma oferece retorno automatizado sobre aspectos técnicos da escrita, como gramática e coesão, enquanto o professor complementa o ensino com orientações mais detalhadas, fomentando a reflexão crítica. Ademais, a combinação com outras ferramentas digitais permite práticas colaborativas, onde os estudantes podem revisar e construir seus textos, promovendo o pensamento crítico e a organização textual. O uso contínuo desses recursos também facilita o acompanhamento individual e avaliativo, com metas que incentivam o aprendizado.

A flexibilidade dessas tecnologias permite que os alunos pratiquem a produção textual, através de exercícios adaptados às suas necessidades. A integração de multimídia e atividades interativas enriquece o repertório dos alunos e amplia suas capacidades criativas na produção de textos. Ao trabalhar com essas ferramentas, o professor assume o papel de mediador, ajustando o planejamento e oferecendo intervenções pedagógicas dinamizadas, o que torna o processo de escrita mais engajador e eficiente.

## **6. CONCLUSÃO**

Na configuração textual, as proposições e os termos linguísticos não operam de forma isolada, mas sim entrelaçam-se numa rede de interações, instaurando um complexo diálogo entre seus componentes – essa interação desempenha um papel fundamental na articulação da coesão e coerência textuais. A escrita, por conseguinte, manifesta-se como um veículo essencial para a transmissão de ideias de maneira inequívoca e congruente (KOCH, 1997).

O exercício da escrita ultrapassa, dessarte, a esfera individual e vai além da simples expressão pessoal, configurando-se como um ato comunicativo destinado a ser interpretado por um público externo, estabelecendo-se como o elo indissociável entre o emissor e o receptor. Nessa dinâmica intertextual, o texto assume o papel de mediador entre os interlocutores do processo comunicativo, erigindo-se como o agente da mediação (KOCH, 1997).

Consoante a análise de Koch (2015), o reconhecimento de uma expressão linguística como um texto demanda, primordialmente, a intencionalidade do autor em apresentá-la como tal, e a prontidão dos destinatários em adotá-la como tal, em um contexto comunicativo particular. Em determinadas conjunturas, pode-se até mesmo vislumbrar o intencional afrouxamento, ou mesmo a deliberada supressão, da coesão e coerência semântica do texto, engendradas com o propósito de evocar efeitos singulares.

É imperativo destacar que a congruência não se apresenta como uma propriedade inata do texto, mas como uma construção interpretativa ligada ao indivíduo em um determinado contexto de diálogo. Para que essa percepção de congruência se manifeste, é necessário considerar os elementos semânticos e sintáticos presentes no tecido textual e o arcabouço cognitivo do receptor, suas experiências anteriores, sistemas de comunicação, posturas, bem como suas inferências subentendidas e interesses dissimulados, todos imersos no contexto sociocultural e circunstancial da comunicação (MARCHUSCHI, 2012).

Diante dessa análise, a pesquisa ressalta que o aprimoramento das competências textuais dos alunos, especialmente com o apoio de tecnologias como a FVNexA, promove uma abordagem mais interativa e integrada ao aprendizado da escrita. As TDIC emergem, portanto, como ferramentas indispensáveis para aproximar o ensino das habilidades comunicativas das demandas contemporâneas, oferecendo aos estudantes experiências que estimulam tanto a prática da escrita quanto o pensamento crítico. Dessa forma, este trabalho contribui para o debate sobre metodologias mais eficazes e contextualizadas na educação básica, indicando que o uso consciente e direcionado das tecnologias digitais pode tornar o processo de ensino da escrita mais inclusivo e significativo.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção Escrita e Dificuldades de Aprendizagem**. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.
- KOCH, Ingedore Vilaça. **A coesão textual**. São Paulo: Editora Contexto, 1989.
- KOCH, Ingedore Vilaça. **Introdução a linguística textual: Trajetória e grandes temas**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- KOCH, Ingedore Vilaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Editora Contexto, 1997.
- KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: Gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.
- KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. Porto Alegre: Editora Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de Texto. o que é e Como se Faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MATOS, Denilson. **FVNexA: ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem em tempos de COVID-19**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCHNEUWELY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.